Segunda-Feira depois da Epifania

Evangelho (*Mt* 4,12-17.23-25): Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão e encheu-se de compaixão por eles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E começou, então, a ensinar-lhes muitas coisas. Já estava ficando tarde, quando os discípulos se aproximaram de Jesus e disseram: «Este lugar é deserto e já é tarde. Despede-os, para que possam ir aos sítios e povoados vizinhos e comprar algo para comer» (...).

A "luz" de Belém

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, situados entre a Epifania (=manifestação) do Senhor e o seu batismo (uma segunda "epifania"), centramo-nos no tema da "luz", algo que impregna todo o ciclo natalino. Já na liturgia da Santa Noite ressoa a idéia —de Isaias— de que "sobre os que viviam em terra de sombras, uma luz brilhou sobre eles".

A "luz" significa, sobretudo, conhecimento, verdade, em contraste com a escuridão da mentira e da ignorância. Assim, a luz faz-nos viver, indica-nos o caminho. Mas ainda mais, enquanto dá calor, a luz significa também amor. Onde há amor surge uma luz no mundo; onde há ódio o mundo fica na escuridão. Certamente no curral de Belém aparece a grande luz que o mundo espera.

—A luz de Belém nunca se apagou. Onde brotou a Fé naquele Menino, floresceu também a caridade. Desde Belém uma estela de luz, de amor e de verdade impregna os séculos.